

GASTON BOUTHOU (1896-1980)

O Estado-Nação constitui, sob o ponto de vista da paz, um grande recuo. Ressuscita as formas do pensamento, da política e da dinâmica tribais. É um meio beligerante, muito mais activo do que o antigo Estado Monárquico, no qual o inimigo não passava de inimigo do rei e os súbditos se alistavam sem empenho, por lealdade para com o rei. Hoje, o inimigo é de todos e daí o encarniçamento crescente das guerras a partir do século XIX.

Fundador da *polemologia*. Considera que a guerra tem como base a heterofobia, a tendência que cada um tem para temer o outro, por este ser diferente. Uma heterofobia, considerada como um factor de agressividade negativa. assume uma definição instrumental de guerra, entendendo-a como *luta armada e sangrenta entre agrupamentos organizados*. Salienta que os grandes Estados formaram-se de dois modos: *ou pela reunião espontânea de pequenos agregados até então independentes, forçados a agruparem-se sob uma autoridade comum para resistir a inimigos poderosos (os cantões suíços) ou pela conquista, subjugando tribos ou cidades ao mesmo vencedor. Em suma, sempre pela guerra ou pela ameaça de guerra.*

- *Les Guerres. Elément de Polémologie*, 1951. Cfr. trad. port. de *O Fenómeno da Guerra*, Lisboa, Edições Estúdios Cor, 1966.
- *Sauver la Guerre*, Paris, Éditions Bernard Grasset, 1962.
- *Sociologie de la Politique*, 1967. Cfr. trad. port. de Djalma Forjaz Neto, *Sociologia da Política*, Amadora, Livraria Bertrand, 1976.
- *Traité de Polémologie*, Paris, Librairie Payot, 1951.
- *L'Art de la Politique*, 1969.